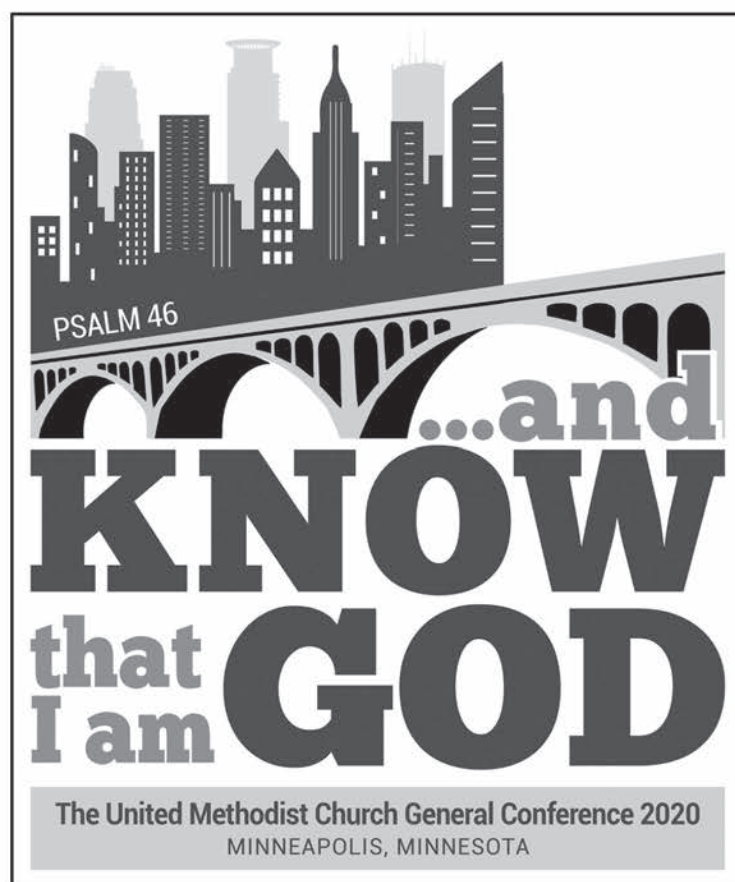


Defensor Cristão Diário



Volume 2, Seção 2 Relatórios e Legislação Proposta

Conteúdo

Volume 1

Manual para dos Delegados

Carta do Presidente da Comissão do Conferência Geral	4
---	---

Volume 2, Section 1

Comité Legislativo da Igreja e Sociedade

Relatório da Junta Geral da Igreja e Sociedade	125
Relatório Quadrienal da Comissão Global Metodista Unida contra a SIDA	129
Relatório da Junta Geral da Igreja e da Sociedade sobre a Revisão dos Princípios Sociais	130
Princípios Sociais Metodistas Unidos Revisados	133
Legislação Proposta Comité 1	156
Legislação Proposta Comité 2	198
Legislação Proposta Comité 3	263

Comité Legislativo de Confêrencias

Comité do Estudo Jurisdicional	297
Legislação Proposta	304

Comité Legislativo de Discipulado

Relatório da Junta Geral de Discipulado (Ministérios do Discipulado)	379
Cultos para a ordenação do Ministério na Igreja Metodista Unida	384
Reforçar a Igreja Negra para o Seculo XXI	385
Plano Abrangente Nativo-Americano	390
Legislação Proposta	394

Comité Legislativo de Finanças e Administração

Relatório da Junta Geral de Finanças e Administração	427
Relatório da Junta Geral de Pensões e Benefícios de Saúde (Wespath)	468
Resumo de Relatório Um: Perspectiva Geral	468
Relatório Um: Perspectiva Geral	470
Relatório Dois: Mudanças em Resposta as Alterações Legislativas Locais	474
Resumo de Relatório Três: Responsabilidades dos Benefícios de Longo Prazo da Denominação ...	475
Relatório Três: Responsabilidades dos Benefícios de Longo Prazo da Denominação	477
Resumo de Relatório Quatro: Referências da Conferência Geral de 2016	487

Relatório Quatro: Referências da Conferência Geral de 2016	489
Casa Publicadora Metodista Unida Relatório Resumido	492
Casa Publicadora Metodista Unida Relatório Quadrienal	494
Relatório do Hinário Metodista Unida	502
Legislação Proposta	504

Volume 2, Section 2

Comissão de Fé e Ordem

Enviado com Amor: Um Entendimento Metodista Unido da Igreja	589
Legislação Proposta	616

Comité Legislativo de Administração Geral

Resumo do Relatório da Mesa Conexional a la Conferência Geral	629
Relatório da Mesa Conexional Conferência Geral	631
Legislação Proposta	636

Comité Legislativo dos Ministérios Globais

Resumo do Relatório da Junta Geral de Ministérios Globais	661
Relatório da Junta Geral de Ministérios Globais	663
Relatório sobre o Ministério da Língua Ásio-Americana	682
Relatório sobre o Plano Ministério Coreano	687
Relatório do Plano Nacional para o Ministério Hispano-Latino	692
Relatório sobre o Plano de Ministério dos Habitantes das Ilhas do Pacífico	700
Legislação Proposta	703

Comité Permanente sobre Assuntos da Conferência Central

Relatório da Comissão Permanente sobre Assuntos das Conferências Centrais	725
Versão provisória de um <i>Livro Geral de Disciplina</i> de 2020	731
Legislação Proposta	815

Comité Legislativo das Comissões Independentes

A Liderança em Ministérios Ecuménicos e Inter-religiosos do Conselho dos Bispos	825
Anexo A: Relatório da Comissão Pan-Metodista ...	830
Anexo B: A Igreja Episcopal e a Igreja Metodista Unida: Uma Proposta de Comunhão Total	835

Ministério Ordenado

CONFERÊNCIA GERAL A IGREJA METODISTA UNIDA

Volume 2

Nashville, Tennessee

Relatório da Comissão do Estudo do Ministério de 2017-2020

Incumbência para a Comissão do Estudo do Ministério 2017-2020

A Conferência Geral de 2016 autorizou a Comissão do Estudo do Ministério 2017-2020 a assumir o seu trabalho, com base nas orientações indicadas na Petição 60506-MH-Não-Dis, que propunha os seguintes assuntos para posterior exploração pela comissão:

1. Articular uma teologia do ministério ordenado para a Igreja Metodista Unida em consulta com a Comissão de Fé e Ordem;
2. Explorar e esclarecer a relação entre as estruturas do ministério no *Livro de Disciplina* de 2016 e num possível *Livro de Disciplina Geral*. A Comissão deverá proporcionar orientação e conteúdos no desenvolvimento do texto para o *Livro de Disciplina Geral*, Capítulo dois — “O ministério dos ordenados” - e Capítulo três — “A Superintendência”. Os membros da Comissão de Estudo do Ministério devem fazer parte da comissão de redacção do *Livro de Disciplina Geral*;
3. Examinar adicionalmente a formação e educação dos clérigos, trabalhando para um modelo sistémico que englobe tanto o trabalho de Mestrado em Divindade como o Curso de Estudos e continue durante o estado de membro à prova e nos primeiros anos do ministério. A comissão também deverá reflectir sobre a possibilidade de permitir que as Juntas do Ministério Ordenado das conferências anuais considerem para ordenação indivíduos que tenham concluído cursos superiores avançados (superiores a bacharelato) em áreas relevantes para o ministério se esses cursos estiverem integrados em estudos de licenciatura teológica básica num seminário aprovado;
4. Examinar fontes e padrões de financiamento para a educação e formação teológica e do ministério;
5. Explorar os empréstimos de estudantes acumulados pelos licenciados de seminários metodistas unidos e formas de reduzir os custos.

Organizada pela resolução de 2016 e cumprindo o previsto nesta incumbência, a comissão apraz-se de apresentar este relatório.

Observações e Análise

1. Articular uma teologia de ministério ordenado para a

Igreja Metodista Unida em consulta com a Comissão de Fé e Ordem.

- a. A comissão, após consulta à Comissão de Fé e Ordem, apresenta o documento de estudo intitulado *A Sacred Trust: A Theological Framework for Ordained Ministry in The United Methodist Church (Uma Confiança Sagrada: Um enquadramento teológico para o Ministério Ordenado na Igreja Metodista Unida)*. Este documento está incluso a seguir, neste relatório.
 - b. Comissões e Conferências Gerais anteriores deliberaram que a nossa forma actual de licenciamento, ordenação e estado de membro de conferência não estão bem alinhados com a nossa história, identidade e teologia do ministério ordenado— e, em resultado disto, o nosso trabalho sagrado é negativamente afectado.
 - c. Em resposta a esta chamada, através desta oferta, a comissão pretende o seguinte:
 - Diálogo — iniciar conversação através de toda a Igreja sobre o significado da ordenação;
 - Educar — explorar a profunda textura histórica e teológica incorporada na nossa tradição e na nossa prática actual do ministério;
 - Liderar — disponibilizar um caminho para o futuro, lutando contra os conceitos presentes e passados de ministério ordenado e licenciado e apresentar à Conferência Geral de 2024, legislação que alinhe a política da igreja referente aos clérigos licenciados e ordenados com o entendimento que a igreja tem sobre uma teologia do ministério ordenado.
 - d. A igreja reivindica e celebra o melhor de nossa tradição Wesleyana examinando cuidadosamente e expressando com coragem os fundamentos bíblicos, eclesiais, práticos e teológicos do ministério ordenado.
2. Explorar e esclarecer a relação entre as estruturas do ministério no *Livro de Disciplina* de 2016 e num possível *Livro de Disciplina Geral*. A Comissão deverá proporcionar orientação e conteúdos no desenvolvimento do texto para o *Livro de Disciplina Geral*, Capítulo Dois — “O Ministério dos Ordenados” — e Capítulo Três - “A Superintendência”. Os membros da Comissão devem fazer parte da comissão de redacção do *Livro de Disciplina Geral*.

- a. Nas suas duas primeiras reuniões, a Comissão deu o seu parecer para os capítulos dois e três.
 - b. Uma equipa participou, em representação da Comissão, nas sessões de trabalho preparatórias de cada reunião conjunta da Comissão Permanente dos Assuntos das Conferências Centrais (CPACC) e da Comissão de Fé e Ordem para continuar a escrever o *Livro de Disciplina Geral* conforme deliberado pela Conferência Geral.
 - c. Após consulta e em concordância com a comissão, a CPACC recomenda à Conferência Geral o adiamento da apresentação da proposta de *Livro de Disciplina Geral* para 2024.
 - d. A legislação proposta pela CPACC para 2020 inclui a Comissão como sendo parte do trabalho sobre o *Livro de Disciplina Geral* para o quadriénio 2021-2024. A intenção futura é de continuar esta parceria e processo de consulta com a CPACC. A CPACC e a Comissão propõem legislação para a continuação do processo de consulta da comissão para o *Livro de Disciplina Geral*, caso a Comissão seja aprovada para o quadriénio 2021-2024.
3. Examinar adicionalmente a formação e educação dos clérigos, trabalhando para um modelo sistémico que englobe tanto o trabalho de Mestrado em Divindade como o Curso de Estudos e continue durante o estado de membro à prova e nos primeiros anos do ministério. A comissão também deverá reflectir sobre a possibilidade de permitir que as Juntas do Ministério Ordenado da conferência anual considerem para ordenação indivíduos que tenham concluído cursos superiores avançados (superiores a bacharelato) nas áreas relevantes para o ministério, quando esses cursos estiverem integrados em estudos de licenciatura teológica básica num seminário aprovado.
 - a. O trabalho da comissão sobre a articulação de uma teologia do ministério ordenado deve preceder as decisões sobre o que a igreja exige para a educação dos clérigos. O exame mais aprofundado da comissão sobre a formação e educação dos clérigos é inerente ao documento *Uma confiança sagrada*, que faz parte do relatório completo da comissão.
 4. Examinar fontes e padrões de financiamento para a educação e formação teológica e do ministério.
 - a. A comissão recomenda a adopção da petição #20206 (ADCA p. 514), que diz: “Todas as conferências anuais Metodistas Unidas que recebem verbas do Fundo de Educação Ministerial devem enviar relatórios anuais à Junta Geral de Ensino Superior e Ministério, detalhando como as verbas do Fundo Ministerial de Educação foram gastas.”
 - b. Esta directiva deve continuar a ser considerada pela comissão de 2021-2024, enquanto o documento de teologia do ministério continua em desenvolvimento.
 5. Explorar os empréstimos a estudantes acumulados pelos graduados de seminários Metodistas Unidos e formas de reduzir os custos.
 - a. Por meio de uma parceria e subsídio financiado pela Lilly Endowment, Inc., a Junta Geral de Ensino Superior e Ministério e a Wespeth Benefits and Investments estão a fazer um extenso trabalho sobre literacia financeira e dívidas de clérigos. Foi criada uma equipa sobre os subsídios para monitorizar os níveis de literacia financeira de clérigos e o nível de dívida de clérigos que os afecta de forma regular. Por meio deste subsídio, foram desenvolvidos vários projectos e oportunidades educacionais para ajudar os clérigos a reforçar os seus conhecimentos na área de liderança financeira e aliviar a dívida dos clérigos.
 - b. Um projecto desenvolvido através deste financiamento que tem produzido grande impacto é a bolsa de estudos Excellence in Clergy Leadership Scholarship. Quinhentos e vinte e um estudantes receberam fundos nos últimos três anos. Os estudantes que receberam bolsas de estudos no primeiro ano relataram ter evitado, de forma global, 760 338 dólares americanos em dívidas adicionais.
 - c. Devido ao extenso trabalho que esta equipa de subsídios está a realizar, a comissão optou por concentrar os seus esforços noutros assuntos que estavam mais alinhados com a capacidade e a especialização dos membros da comissão. A equipa de subsídios está a abordar a questão da literacia e dívida financeira de clérigos, usando muito mais recursos e conhecimentos do que a comissão tem disponíveis para esta área de trabalho.
 - d. Para um relatório mais completo deste projecto, consulte o relatório da Junta Geral de Ensino Superior e Ministério.

Conclusão e Solicitação de Estudo Adicional

No próximo quadriénio, serão necessárias conversações focadas e sustentadas em toda a Igreja Metodista Unida, enquanto a igreja responde ao documento de estudo *A Sacred Trust: A Theological Framework for Ordained Ministry in The United Methodist Church* (Uma Confiança Sagrada: Um enquadramento teológico para o Ministério Ordenado na Igreja Metodista Unida). Este documento segue imediatamente abaixo após a recomendação da Comissão para estudos adicionais.

A comissão de 2017-2020 solicita a sua renovação para o quadriénio 2021-2024. A resolução para renovar a comissão inclui detalhes relacionados com a incumbência dada à comissão, a abrangência da sua tarefa e o seu financiamento (consultar o ADCA p. 1061, Petição # 20661, Ministério Ordenado - Resolução Não Disciplinar).

Uma Confiança Sagrada

Um enquadramento teológico para o Ministério Ordenado na Igreja Metodista Unida

Comissão do Estudo do Ministério, Julho de 2019

Resumo

Encarregue pela Conferência Geral de 2016 de “articular uma teologia do ministério ordenado para a Igreja Metodista Unida”, a Comissão do Estudo do Ministério (CME) de 2017-2020 procura estimular uma conversação que aprofunde o auto-entendimento teológico da igreja na realização da missão de Deus para um mundo transformado. Comissões e Conferências Gerais anteriores deliberaram que a nossa forma actual de licenciamento, ordenação e estado de membro de conferência não estão bem alinhados com a nossa história, identidade e teologia do ministério ordenado e, em resultado disto, o nosso trabalho sagrado está negativamente afectado. Como povo da ressurreição, ansiamos pelo reavivamento do movimento Wesleyano, e oferecemos essa articulação numa oração de esperança pela renovação da igreja no meio da actual crise denominacional.

A Comissão do Estudo do Ministério afirma a natureza sacramental, encarnacional e profética do ministério ordenado na Igreja Metodista Unida. Enraizados num entendimento Wesleyano de graça e santidade, vemos o ministério ordenado como uma postura de serviço encarnada e uma participação envolvida no sublime movimento do Espírito — em busca de um mundo transformado. O CME definiu *ordenação* do seguinte modo:

A ordenação é um sinal visível e externo da confiança sagrada da liderança dos clérigos. É uma dádiva de Deus, oferecida à igreja de Cristo pelo poder do Espírito Santo. A ordenação é um acto sagrado da igreja universal que capacita os clérigos, que manifestem uma graça interior e espiritual, a representar a iniciativa divina em acção na comunidade, através da vida do ministério apostólico. Como um dom sacramental, enraizado no nosso baptismo comum e numa Mesa comum, a ordenação é testemunha da missão de Deus em acção pelo mundo.

Nesse sentido, oferecemos três reivindicações principais de diálogo, análise e implementação: (1) A ordenação inicia presbíteros e diáconos numa postura de serviço e regra de vida conhecida como “ordem”; (2) Devido à natureza sacramental da ordenação, diáconos e presbíteros são responsáveis por implementar e conduzir a vida sacramental da igreja; (3) Ao ordenar em vez de licenciar clérigos, a igreja recupera a sua posição histórica e teológica em relação à igreja ecuménica.

Reconhecemos que nada disso representa a prática actual do ministério na Igreja Metodista Unida. A missão da igreja

será bem servida pela dissociação da ordenação do estado de membro da conferência e pela recuperação do ministério distinto dos ministros ordenados “itinerantes” e “locais” (diáconos e presbíteros). Estamos convencidos de que, através de um profundo compromisso teológico, podemos descobrir um novo futuro juntos, cheio da esperança e promessa da tradição apostólica que herdámos. No final deste relatório, apresentamos perguntas que podem guiar as conversações da igreja e juntos descobriremos como a nossa história e teologia nos podem levar a um repensar imaginativo de nossa postura e prática de ministério em relação às exigências missionárias do mundo em que vivemos actualmente.

Prefácio

Herdamos uma tradição bela e complicada, graciosamente quebrada e sempre em renovação. Nascida num movimento dirigido por leigos, a Igreja Metodista Unida busca constantemente o revigoramento do Espírito para se tornar mais relevante, vibrante e dinâmica. Embora nem sempre exibamos o melhor do que desejamos ser; através de conferências, conselhos e comissões, a igreja esforça-se por ser o povo de Deus, uma comunidade baptizada, o corpo de Cristo. Em busca dessa visão, as Comissões do Estudo do Ministério foram encarregues pelas Conferências Gerais de combater o nosso modo Wesleyano de ministério ordenado, licenciado e leigo. Durante décadas, estas comissões examinaram em espírito de oração a identidade, a forma e a abrangência do ministério Metodista Unido, de modo a sermos mordomos mais fiéis da missão de Deus para a igreja. Através da reflexão constante, a igreja busca a perfeição Cristã.

Por uma missão e ministério renovados, a Conferência Geral de 2016 ordenou que esta comissão “articulasse uma teologia do ministério ordenado para a Igreja Metodista Unida”. Fomos chamados a tornar mais deliberados e visíveis os princípios integrados e ocultos actualmente em funcionamento. Ao longo dos séculos, a prática do ministério ordenado no Metodismo mudou, transformou-se e evoluiu de modo orgânico, nem sempre integrando sistematicamente a nossa rica teologia, história e política. Por mais bem fundamentadas que essas mudanças tenham sido — muitas vezes emergindo da necessidade urgente de missões — estas não foram totalmente coesas, coordenadas e abrangentes; por vezes, tiveram consequências imprevisíveis a jusante.

Por exemplo, a expansão de *licenciamento* alterou fundamentalmente o significado dos sacramentos e a natureza

sacramental da ordenação, do estado de membro de conferências e das ordens. Licenciamento de pastores locais, não ordenados, era antes uma exceção para garantir que os sacramentos estivessem disponíveis para todos os Cristãos. Com o tempo, à medida que as congregações esperavam cada vez mais liderança clerical para os membros da paróquia local, e não para o campo missionário de um circuito, e à medida que aumentava o custo de proporcionar uma compensação adequada aos presbíteros, essa exceção tornou-se cada vez mais a norma. Com efeito, o licenciamento tornou-se uma resposta funcional a um desafio missional. Essa resposta, no entanto, não é a única opção disponível: Por exemplo, os presbíteros podiam itinerar em circuitos com responsabilidade pela administração sacramental para um grupo de congregações. Tal prática, que tem precedente histórico, resolve uma necessidade missional, ao mesmo tempo que honra, de modo mais pleno, o entendimento apostólico dos sacramentos. Nos últimos anos, em vez de destacar presbíteros, a igreja licenciou pastores.

Ao ler-se *Uma confiança sagrada: Uma Estrutura Teológica para o Ministério Ordenado na Igreja Metodista Unida*, observamos a ausência de discussão teológica sobre o licenciamento. Esta omissão não é acidental. Mantemos que o licenciamento não emerge da textura teológica e histórica da nossa herança Wesleyana. É nossa intenção aqui, em busca da inovação tradicional, promover a missão da Igreja Metodista Unida que emerge do nosso compromisso histórico com a educação teológica avançada e a responsabilização recíproca.

Dito isto, os pastores locais são dádivas à igreja que oferecem os “meios de graça”. Celebramos o ministério fiel que os pastores locais oferecem à igreja todos os dias. Eles são chamados e dão frutos. De facto, em algumas conferências, os pastores locais *não* são verdadeiramente “locais”; eles estão incluídos no conjunto de ministros itinerantes (sem a garantia de uma nomeação) que o gabinete considera ao fazer nomeações na conferência. Além disso, honramos particularmente o ministério dos pastores locais em congregações raciais/étnicas e igrejas rurais, que conduziram ministérios transformacionais fazendo face a obstáculos extraordinários.

Observando o desalinhamento existente entre a nossa história, política e teologia do ministério ordenado, a Conferência Geral pediu uma intervenção para a respectiva correção. Ao responder a esta chamada, através desta oferta, esta Comissão do Estudo do Ministério pretende:

1. **Diálogo** — iniciar uma conversação teológica por toda a Igreja sobre o significado da ordenação;
2. **Educar** — explorar a profunda textura histórica e teológica incorporada na nossa tradição e na nossa prática actual do ministério;
3. **Liderar** — oferecer um caminho futuro, através da luta contra os conceitos presentes e passados do ministério ordenado e licenciado.

Reivindicamos e celebramos o melhor de nossa tradição Wesleyana examinando cuidadosamente e expressando com coragem os fundamentos bíblicos, eclesiais, práticos e teológicos do ministério ordenado.

Fiéis à nossa herança espiritual e intelectual, é nossa esperança em oração que este documento, *Uma Confiança Sagrada: Uma Estrutura Teológica para o Ministério Ordenado na Igreja Metodista Unida* (2019), venha a evoluir e, for fim, tome o seu lugar, juntamente com documentos *Pela Água e pelo Espírito: Uma Compreensão Metodista Unida do Baptismo* (2008) e *Este Santo Mistério: Um Entendimento Metodista Unido da Sagrada Comunhão* (2004), como recursos de ensino para uma formação mais profunda. Até certo ponto, completa o modelo triplo estabelecido no texto ecuménico essencial, *Baptismo, Eucaristia e Ministério* (Documento da Fé e da Ordem 111, 1982).

Uma *Confiança Sagrada* surge após décadas de comissões do Estudo do Ministério e inúmeras conversações, reuniões, diálogos e documentos. Embora o nosso trabalho aqui seja descritivo, crítico e construtivo, não estamos nem a *criar* uma teologia da ordenação, nem a renovar o processo de ordenação. Ao articular uma teologia do ministério ordenado, procuramos dar voz ao que já está a acontecer no nosso meio, enquanto participamos da *Missio Dei* (missão de Deus). Para esse fim, neste documento de conversação, abordaremos as seguintes perguntas:

- O que é ordenação e como a definimos?
- Qual é a nossa teologia da ordenação? E por que é que isso é importante?
- Quais são as principais perspectivas históricas que contribuem para afirmações teológicas?
- O que observamos como sendo os principais desafios à nossa teologia e prática de ordenação?
- Como podemos proceder e oferecer propostas construtivas de mudança?

Acreditando que os líderes Cristãos transformacionais desempenham um papel fundamental na renovação da Igreja, aqui aprofundamos as implicações históricas e contemporâneas da orientação teológica do Metodismo para a liderança Cristã ordenada.

Primeiro, a título de introdução, damos uma *definição* de ordenação à maneira Wesleyana. Na segunda secção,

descompactamos essa definição e sondamos “O Significado da Ordenação”. A seguir, na terceira secção, exploramos “A Acção da Ordenação” e o que ela realiza na vida do ordenado e na vida da igreja. Em seguida, na quarta secção, examinamos “A Natureza do Ministério Ordenado” como um processo de chamada, equipamento, formação e envio. A quinta secção remonta ao nosso passado, tendo em vista o que está por vir, considerando “Como a Nossa História Informa a Nossa Teologia e a Política Futura”. Por fim, na secção seis, oferecemos algumas considerações finais e colocamos algumas perguntas que podem fazer avançar ainda mais a conversação.

Certamente, ao articularmos uma teologia da ordenação para a Igreja Metodista Unida - através das lentes Wesleyanas das Escrituras, tradição, experiência e razão - surgirão novas considerações práticas com implicações eclesiais e organizacionais. Embora observando que a teologia e a prática estão “sempre já” entrelaçadas, não é nossa intenção resolver as implicações organizacionais com mudanças legislativas imediatas. Em vez disso, através de um processo iterativo e de colaboração, esperamos que a conversação que se segue aponte para um caminho claro para a Conferência Geral de 2024.

A teologia aviva a igreja, proporcionando linguagem ao sublime mistério de Deus que experimentamos na comunidade Cristã. Quando damos voz ao trabalho do Espírito, emitimos um chamamento para participar dessa dádiva divina. Uma vez que a ordenação é uma extensão do baptismo, o ministério ordenado aprofunda a chamada Cristã à missão de transformação do mundo. Nesse sentido, a teologia do ministério ordenado aqui articulada expressa a nossa esperança de uma igreja que tenha um entendimento claro de si própria e que esteja bem posicionada e activamente empenhada numa missão relevante e significativa. A igreja confia ministros ordenados, que vivem numa aliança clerical de confiança e responsabilização recíproca, para levar a cabo essa tarefa—que é, de facto, uma “confiança sagrada”.

I. Introdução

Ordenação é um sinal visível e externo da confiança sagrada da liderança clerical. É uma dádiva de Deus, oferecida à igreja de Cristo pelo poder do Espírito Santo. A ordenação é um acto sagrado da igreja universal que capacita os clérigos, que manifestem uma graça interior e espiritual, a representar a iniciativa divina em acção na comunidade, através da vida do ministério apostólico. Como um dom sacramental, enraizado no nosso baptismo comum e numa Mesa comum, a ordenação é testemunha da missão de Deus em acção pelo mundo.

Quando os Metodistas Unidos se reúnem para *reavivamento* na conferência anual, o culto de ordenação inspira a igreja. Uma nova corrente do Espírito sopra, e Deus insufla

vida sobre a comunhão dos santos durante a adoração divina. O alegre festival de música, dança, exame e Palavra apontam para o momento em que o bispo presidente profere a oração colectiva do povo: “Deus Todo-Poderoso, derrama o teu Espírito Santo.” Esta simples petição encerra uma profunda esperança. Quando, através das palavras que lembram as invoções baptismas e da Comunhão, a assembleia congregada de leigos e clérigos capacita os seus candidatos à ordenação para o ofício e trabalho de diáconos e presbíteros, a igreja renova-se.

A igreja anseia por transformação. Na tradição Wesleyana os Cristãos procuram sempre experimentar uma mudança de coração e de vida que conduza a igreja e o mundo a uma maior semelhança com Deus. Os clérigos ordenados oferecem uma liderança única que é guardiã dessa transformação. Durante a conferência anual, o culto de ordenação ritualmente marca a importância desse trabalho e a confiança e as expectativas que a igreja deposita nos seus clérigos. Assim sendo, a ordenação é um momento decisivo nesse culto, na vida da igreja e na vida dos candidatos à ordenação — misterioso, sagrado, sublime — e, ainda assim, muito comum. Sim, é no dia-a-dia, no cotidiano, que esse mistério é habitado. O Espírito desce e une os chamados, a comunidade e o Uno sagrado que chama cada um de nós pelo nome.

A igreja participa com ousadia e humildade na missão de Deus no mundo. Não cabe a nós criar essa missão. Antes, somos chamados para o dom e para o trabalho, e a nossa oração é cantada: “Conclui, então, a tua nova criação; puros e imaculados sejamos” (Charles Wesley, “Love Divine, All Loves Excelling”, 1747). A nossa tarefa é servir como meio de graça - até reflectir a graça de Jesus Cristo — para que toda a criação se possa conhecer como amada por Deus. Todos os Cristãos são enviados, como pregou o outro Wesley, “para espalhar a santidade das escrituras sobre a terra” (John Wesley, “Cristianismo das Escrituras”, 1744). No trabalho, nas nossas famílias e em todo o mundo, os seguidores de Cristo testemunham o amor extravagante de Deus.

“O povo” constitui a igreja como a comunidade dos baptizados. Todo Cristão é chamado ao ministério pela virtude do baptismo. (A palavra *leigo* é derivada de *laos*, que significa “as pessoas”.) *Pela Agua e pelo Espírito* explica: “Esse ministério, do qual participamos individual e corporativamente, é a actividade do discipulado . . . fundamentada na consciência de que fomos chamados para um novo relacionamento, não apenas com Deus, mas também com o mundo. . . . Este é o sacerdócio universal de todos os crentes” (§56). Esta comunidade de baptizados é regularmente renovada e nutrida à Mesa, enquanto procura cumprir a missão de Deus no mundo.

A igreja existe por causa da transformação do mundo, e, como tal, não se aparta do mundo. Os leigos, em particular, vivem nessa intersecção do mundo e da igreja e, ao fazê-lo, lideram e participam do ministério através da “vida comum

da igreja de gratidão e devoção, testemunho e serviço, celebração e discipulado” (2016 *Livro de Disciplina* [LdD1 ¶ 26). Os seus “exemplos de vida quotidiana tendo Cristo como modelo, assim como a partilha das suas próprias experiências de fé do evangelho” demonstram como “todos os Cristãos são chamados a ministrar onde quer que Cristo lhes peça para servir e testemunhar” (¶¶ 127, 128). Como tal, o “povo chamado metodista” tem sustentado que a igreja não pode existir sem o ministério dos leigos. O rápido crescimento do movimento metodista, nas suas origens e nos dias actuais, ocorre em grande parte porque a igreja é dirigida por leigos e inspirada por Cristo.

Dos leigos, alguns são chamados ao ministério ordenado como clérigos. Embora tanto os leigos como os clérigos participem do ministério da igreja, os ministros ordenados são chamados a um novo relacionamento com a igreja e a uma nova manifestação de liderança ao longo da vida. Os clérigos ordenados são cristãos baptizados que se entregam a uma “regra de vida”, conhecida como ordem, que enquadra o seu serviço à igreja. De facto, a palavra *ordenação* provem da palavra “ordem” (*ordo*). No seu melhor, este serviço imita a humildade e a mobilidade descendente, descritas no antigo hino Cristão registado em Filipenses 2:6-11. Moldados pela igreja, os clérigos ordenados ajudam a moldar a missão e o ministério contemporâneos da igreja. Iniciados nesta regra de vida e num modo de prestação de contas conhecido como ser membro de conferência, os ordenados servem a Deus ao participarem de um processo contínuo de formação espiritual, enquanto administram a renovação da igreja através dos ministérios da Palavra, Sacramento, Ordem, Amor e Justiça.¹

Conceitos complicados e Terminologia

Na Igreja Metodista Unida, embora diáconos e presbíteros sejam ordenados e passem a pertencer a ordens, os presbíteros são os únicos responsáveis pelo ministério da ordem, que frequentemente se reduz à administração da vida de uma congregação. Essa duplicação de termos, de certa forma, confunde um conceito que carrega camadas de significado, e involuntariamente funde identidade e função.

Historicamente, a “ordem” emergiu nas tradições monásticas do primeiro milénio da igreja. As pessoas que pertenciam a uma ordem específica seguiam uma organização única de suas vidas numa comunidade intencional que tinha definido um propósito essencial para a sua existência de uma maneira única; defesa da fé, solidariedade com os pobres, evangelismo e educação são exemplos desses propósitos. As ordens forneciam lentes distintas através das quais os seus membros entendiam seu relacionamento com a igreja e com o mundo; pregavam o evangelho de Jesus; e asseguravam,

sustentavam e estendiam a missão e os sacramentos apostólicos em todo o mundo como “servos de Cristo e mordomos dos mistérios” (1 Coríntios 4:1).

Hoje, ser ordenado numa ordem liga presbíteros e diáconos a uma tradição antiga que se estende às comunidades contemporâneas que partilham uma lente e um modo de vida comuns. Enquanto os presbíteros pastoreiam a vida temporal e espiritual de uma igreja local, tanto estes como os diáconos - como iniciantes numa regra de vida fundamentada na tradição apostólica - ordenam o ministério da denominação. Através das suas identidades únicas, presbíteros e diáconos ordenam a vida *toda* da igreja para garantir que o trabalho do Espírito Santo avive vida da igreja e que Jesus Cristo seja repetidamente apresentado através de seu trabalho dentro e fora das suas portas. Esse entendimento de ordem abrange, portanto, todas as partes do ministério.

Não é só o termo *ordem* que está carregado de significados mistos, mas também o conceito de *clérigo* evoluiu ao longo do tempo e em diferentes contextos - e agora transporta consigo traços históricos às vezes confusos e até contraditórios. Por exemplo, durante as décadas entre 1940 e 1968, a Igreja Metodista eliminou as posições de “presbítero local” e “diácono local”. Estas pessoas tinham concluído os seus estudos e foram ordenadas, mas por não serem “itinerantes”, o respectivo estado de membro estava nas conferências paroquiais ou distritais. A partir de 1968, foi estabelecida a categoria de “pastor leigo”, que foi rapidamente substituída pela de “pastor local licenciado”: pessoas não ordenadas que têm a responsabilidade de celebrar sacramentos nos locais para onde foram nomeadas e têm o respectivo estado de membro na conferência (com apenas algumas limitações específicas), mesmo que ainda não tenham concluído o primeiro ano de ensino no Curso dos Estudos.

Para agravar ainda mais a nossa confusão, o termo *pastor* transformou-se de uma *função* histórica realizada por clérigos e leigos que dirigiam as igrejas a um *estatuto de clérigo* oficial na conferência anual. Historicamente, os ordenados eram chamados de “pregadores” e “ministros”, não “pastores”. Os exortadores pregavam em contextos locais e os mordomos cuidavam das congregações, enquanto os pregadores viajavam, celebravam sacramentos e realizavam casamentos. É nesta rica e até sinuosa tradição que este documento intervém. A conversação continua — esperamos que com mais clareza e visão.

Ao decifrar o nosso rico passado, chamamos a atenção para dois pontos focais históricos: a separação do movimento metodista nas Américas do século XVIII da Igreja da Inglaterra e as fusões do século XX que deram origem à actual Igreja Metodista Unida. Traçamos a complexa relação entre o *licenciamento*, que se originou em função do

1. O *Livro de Disciplina de 2016* inclui “Serviço” como função dos ministérios tanto dos presbíteros como dos diáconos. Nós acreditamos que *serviço* é uma postura de ministério, e não uma função deste (ver abaixo).

estado-nação, e a *ordenação*, que sempre foi um acto eclesial. À medida que o Metodismo evoluiu de um movimento de fronteira para uma denominação conglomerada, o nosso entendimento de *clérigo*, *itinerante*, e *local* remodelou a prática do ministério.

Por mais maleável e obscurecida que tenha sido a nossa articulação teológica, hoje **afirmamos a natureza sacramental, encarnacional e profética do ministério ordenado na Igreja Metodista Unida**. Enraizados num entendimento Wesleyano de graça e santidade, confirmamos que o ministério ordenado é uma postura de serviço encarnada e uma participação envolvida no sublime e sagrado movimento do Espírito em busca de um mundo transformado. Assim, como Deus trouxe ordem ao caos na Criação, através da ordenação, o Espírito de Deus ordena a igreja, convida a comunidade baptizada a um ministério renovado e relevante, inicia ministros numa “regra de vida” e impulsiona-nos a todos para a nova criação. A partir do significado desta dádiva do Espírito, fazemos três afirmações teológicas construtivas:

1. A ordenação inicia presbíteros e diáconos numa postura de serviço e regra de vida conhecida como “ordem”;
2. Por causa da natureza sacramental da ordenação, diáconos e presbíteros são responsáveis por fomentar e conduzir a vida sacramental da igreja;
3. Ao ordenar, em vez de licenciar clérigos, a igreja recupera a sua posição histórica e teológica em relação à igreja ecuménica.

A ordenação é importante porque, através da liderança dos clérigos, a igreja luta pela transformação como uma comunidade sacramental. Profundamente enraizada na sua natureza antiga e apostólica, a igreja estabeleceu a ordenação como essencial à sua identidade, como comunidade fundamentada na Palavra e no Sacramento. Como cristãos, imaginamos um novo dia que já está a nascer, mas que ainda não está totalmente entre nós. Os clérigos ordenados, através da unção do Espírito Santo, guiam a igreja para viver neste futuro.

II. O Significado da Ordenação

A Ordenação é um sinal visível e externo da Confiança Sagrada

John Wesley, seguindo a sua herança anglicana, acreditava que os sacramentos são um “sinal externo e visível de uma graça interior e espiritual” (*Livro de Oração Comum*). Nos sacramentos do baptismo e da Santa Comunhão, os sinais exteriores de água, pão e vinho significam (ou apontam para) outra realidade espiritual que se manifesta através da celebração entre as congregações dos fiéis. A ordenação, embora não seja um sacramento para os Metodistas Unidos, é sacramental. É um sinal externo que aponta para uma

nova realidade espiritual. A ordenação é um sinal eficaz da acção do Espírito Santo, capacitando os ordenados para um ofício e obra de ministério na igreja. Dito de outro modo, a ordenação é um meio de graça. Porque Deus é fiel e responde à oração da igreja que envolveu, apoiou e formou um candidato ao longo do tempo, a ordenação confere a graça que esta significa.

A ordenação estabelece uma confiança sagrada entre a santíssima Trindade, a igreja e os ordenados. A igreja confia que os ordenados sejam mordomos da Palavra, dos sacramentos e da tradição apostólica. O acto de ordenar confere àquele que está a ser ordenado essa confiança sagrada, iniciada pelo Espírito Santo através da chamada e confirmada pela igreja através de um processo formativo completo. A chamada para o ministério ordenado é uma chamada para um tipo particular de vida, entregue aos caminhos de Deus vividos através dos ministérios da igreja. A ordenação estabelece uma nova identidade e modo de ser em que os ordenados assumem uma nova postura entre os baptizados, uma postura de serviço que é moldada pela ordem em que alguém é ordenado.

A confiança sagrada da ordenação é moldada durante todo o processo que antecede a ordenação, formada através do exame histórico dos candidatos antes da conferência anual e estabelecida pela aliança entre o ordenado e a igreja no exame geral da liturgia da ordenação. Após a apresentação dos candidatos à ordenação, o povo reunido de Deus declara o seu consentimento e promete em nome de toda a igreja “apoiá-los no seu ministério” (*2017-2020 Ordinal*, 19).

Os ordenados são identificados como “colaboradores de todo o povo de Deus” e lhes é lembrado que “são chamados a servir em vez de serem servidos”. São convidados a afirmar a fé no Deus trino e a confiança nas Escrituras sagradas. São mandatados para serem fiéis na oração e nas disciplinas espirituais como forma de moldar as suas vidas, tendo como modelo os ensinamentos de Cristo e para levarem o povo de Deus a “buscar paz, justiça e liberdade para todas as pessoas”. Eles são convidados a prometer lealdade à Igreja Metodista Unida, “aceitando e mantendo a sua ordem, liturgia, doutrina e disciplina”, e submetendo-se à responsabilização mútua com colegas e supervisores, com a expectativa recíproca de que serão sustentados e construídos “em oração, estudo, culto e serviço sob o domínio da vida” da ordem em que são ordenados (*Ordinals*, 19-20).

Os leigos e os ordenados estão, assim, ligados mutuamente nesta aliança de confiança sagrada; na oração da ordenação, Deus abençoa e afirma essa aliança quando o bispo, em nome de todo o povo de Deus, pede ao Todo-Poderoso que “derrame sobre o candidato o Espírito Santo para o ofício e obra de um diácono [ou presbítero] na santa igreja de Cristo” (*Ordinals*, 25, 28).

A ordenação é uma Dádiva de Deus, dada à Sagrada Igreja de Cristo pelo poder do Espírito Santo.

Como igreja, acreditamos que Deus ouve as nossas orações e responde. Em todas as eras e épocas, o povo de Deus precisa de uma liderança fiel para superar a tensão entre o reino de Deus anunciado por Cristo e os pequenos feudos deste mundo, em que a vontade e o desejo humanos ainda dominam. Em todas as épocas, a igreja ora para pedir liderança a Deus num momento como este. Deus proporciona essa liderança apelando a candidatos para o ministério ordenado, que são formados, equipados, ordenados e enviados para liderar a igreja, dando testemunho do reinado de Deus, no meio de um mundo que precisa desesperadamente de experimentar a graça salvífica de Cristo. No culto de ordenação, o povo de Deus reconhece e recebe esta dádiva. A oração da ordenação é a oração do povo, liderada pelo bispo, que impões as mãos sobre a cabeça dos ordenados e invoca o poder do Espírito Santo. Embora o acto-sinal de ordenação seja liderado pelo bispo, a acção de ordenar é obra de Deus, o cumprimento de um chamado discernido em espírito de oração pelo candidato e pela igreja ao longo do tempo (*Ordinals*, 6).

A ordenação torna conhecidas algumas das muitas maneiras, pelas quais o Espírito Santo já está a agir e continua a agir de modo contínuo durante a vida dos ordenados e da igreja, significando não só a nossa total dependência de Deus para o resultado da oração da igreja, mas também a nossa confiança de que o Espírito Santo pode e fará as coisas “muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20). A ordenação representa um derramamento da vida trinitária através da igreja para os ordenados que estão equipados para liderar e guiar a igreja no ministério apostólico partilhado, no qual são tomados, abençoados, quebrados e dados pela vida do mundo.

A ordenação é um acto sagrado da igreja universal

Como Metodistas Unidos, acreditamos que a graça de Deus está a operar em nós muito antes de nos tornarmos conscientes. Por iniciativa de Deus, revelada de modo pleno através de Cristo, a graça nos liberta do poder do pecado e nos leva a viver uma vida que reflecte cada vez mais a intenção amorosa de Deus. Uma vez que a ordenação é um sinal externo e visível, esta significa uma graça interior e espiritual. Essa graça é demonstrada através de uma chamada divina, discernida mutuamente tanto pelo indivíduo quanto pela igreja, e é manifestada através de ministérios que produzem o fruto do Espírito, à medida que os ordenados continuam a crescer para uma expressão mais completa da intenção amorosa de Deus, sendo “aperfeiçoados no amor” (*LdD* de 2016, Questões Históricas de Wesley, ¶ 336.3). Pela graça, os ordenados são formados nos caminhos de Deus para viver uma

vida espiritual disciplinada em comunhão com todos os fiéis, e em ordenação são enviados para dar o fruto da videira na qual habitam (João 15:5).

Como parte da igreja universal, a Igreja Metodista Unida partilha uma vida sacramental com outras comunhões e expressões do corpo de Cristo, reconhecendo mutuamente a obra de Deus no baptismo e a presença de Cristo na Santa Comunhão através dos ministérios mútuos. Da mesma forma, as ordens do ministério na Igreja Metodista Unida são ecumenicamente reconhecíveis, com papéis distintos para diáconos, presbíteros e bispos, o que é um valor importante nos nossos relacionamentos ecuménicos e acordos mútuos de ministério, incluindo aqueles que honram e reconhecem que estamos em comunhão plena. Ecumenicamente, os ordenados servem como embaixadores que representam “a iniciativa divina e expressam a conexão da comunidade local com outras comunidades locais da Igreja universal” (*Baptismo, Eucaristia e Ministério [BEM]*, “Eucaristia”, §29). O que nos une ecumenicamente também nos une na missão global e no testemunho da igreja cujas expressões podem variar, mas cuja vida sacramental é unificada pelo Espírito em acção através do nosso ministério apostólico comum.

A ordenação capacita os clérigos a representar a iniciativa divina em acção na comunidade através da vida do ministério apostólico

Ser apostólico é estar ligado pela fé e pela história ao testemunho dos apóstolos. O testemunho apostólico da igreja está em continuidade com as boas novas de Deus reveladas na pessoa e na presença de Jesus Cristo (Marcos 1:15) e tornadas conhecidas pelo poder do Espírito Santo em acção por aqueles a quem Cristo formou, equipou e enviado para serem suas testemunhas “em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (Actos 1:8). Seguindo a trajectória dos ministérios dos apóstolos, o testemunho apostólico da igreja é incansavelmente missionário. A própria igreja é uma comunidade enviada em movimento, chamada a “criar discípulos de Jesus Cristo para a transformação do mundo” (2016 *LdD* ¶ 120). Conforme é dito em *Enviado no Amor (SIL)*:

Manter a apostolicidade da igreja exige que uma preocupação pela continuidade dos fundamentos da fé e da prática seja acompanhada por uma preocupação igual por uma perspectiva missionária de alcance externo. Nesta perspectiva, estamos conscientes que o encontro do mundo com o evangelho chama a igreja a uma reforma e renovação contínuas da sua vida, uma “inovação tradicional” que permite que a igreja expresse a verdade vivificante do evangelho de maneiras novas, enquanto os fiéis encontram novas pessoas em novos locais (¶ 56).

Liderados pelo Espírito Santo, os ordenados ajudam a igreja a articular e incorporar o testemunho apostólico da actual disponibilidade do reino de Deus, que Jesus anunciou por meio de relacionamentos encarnacionais e transformadores e participação missionária profética e que molda todo o mundo.

Assim como a igreja é chamada do mundo (a palavra grega para igreja é *ekklesia*, que significa “ser chamado”) para ser formada numa vida à semelhança de Cristo, os ordenados são chamados a sair da igreja para serem formados com uma identidade única entre o povo de Deus. De modo a voltar a apresentar as boas novas do Reino que Jesus proclamou em acção pelo mundo, os ordenados servem como um sinal que representa a presença e promessa persistentes de Cristo, tanto na igreja como através da igreja no mundo. Voltar a apresentar é apresentar Jesus Cristo novamente ao mundo, em todos os aspectos do trabalho e da vida de alguém.

O trabalho conjunto dos leigos e dos clérigos é uma expressão mutuamente partilhada do ministério de Cristo para a vida do mundo. As dádivas espirituais identificadas em 1 Coríntios 12, Romanos 12 e Efésios 4 são claramente nomeadas como sendo dadas à igreja “para edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:12). Estas são dadas para serem formativas, para atrair a igreja para uma unidade de fé e conhecimento, para estimulá-la a uma maior maturidade, expressa como “à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13). Pelo testemunho das escrituras, fica claro que as dádivas espirituais, incluindo a proclamação, o evangelismo, a profecia, o ensino, a exortação, a generosidade e a liderança são dadas aos leigos, o povo de Deus. Qualquer membro do órgão pode, portanto, participar da pregação, ensino, liderança e ordem da vida da igreja; e todo membro possui o seu quinhão na vida sacramental da igreja. Embora as tarefas do ministério sejam partilhadas e não sejam exercidas exclusivamente pelo ordenado, o clérigo ordenado lidera estes ministérios de modo representativo.

Dentro deste ministério geral de todos os crentes, Deus chama e a Igreja autoriza algumas pessoas para a tarefa do ministério representativo . . . A vocação destes no ministério representativo inclui o foco, a adaptação, a supervisão, o pastoreio, a autorização e a capacitação do ministério geral da igreja. A respectiva Ordenação . . . assenta no mesmo baptismo que comissiona o sacerdócio geral de todos os crentes (*Pela Água e pelo Espírito*, ¶ 57).

Assim como um discípulo individual pode representar Cristo através da vida quotidiana e do testemunho, os ordenados também recebem um ministério representativo distinto pela iniciativa amorosa de Deus. Os ordenados humildemente se oferecem para servir como um ponto focal, através do qual Cristo escolhe representar-se por meios que revelam a sua graça em acção na vida dos baptizados e que transformam

a assembleia no seu corpo, com poderes para representar o seu ministério no mundo. Este senso de representação é profundamente coerente com a nossa teologia da Mesa em *Este Santo Mistério (ESM)*, “Esta [Santa Comunhão] é uma nova apresentação, não uma repetição, do sacrifício de Cristo. . . . Alimentados pela graça sacramental, esforçamo-nos para ser formados à imagem de Cristo e para sermos instrumentos de transformação no mundo” (*ESM*, 8-9).

Após a Ressurreição, Jesus disse aos seus discípulos: “assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”, ele soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo” (João 20:21-22). A autoridade apostólica vem da nossa participação na missão de Cristo, para “fazer discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Os ordenados recebem autoridade da igreja para representar Cristo na Mesa e Fonte, para ajudar a igreja a observar e conhecer Cristo que preside a todo baptismo e banquete eucarístico, e que incansavelmente conduz a igreja através dos ministérios de compaixão e justiça no mundo. A autoridade conferida pela igreja para ministrar os sacramentos e liderar a igreja nos seus ministérios não deve ser entendida como poder sobre alguém ou alguma coisa, mas como o santo privilégio de alguém que realiza o ministério apostólico de liderar o povo de Deus em tornar-se quem eles são pela graça de Deus.

Como uma Dádiva Sacramental, enraizada no nosso baptismo comum e numa Mesa comum, a Ordenação é testemunha da Missão de Deus em acção pelo mundo

Juntamente com todo o povo de Deus, os ordenados são formados pela vida de Cristo divulgada à Mesa. É aí que “nos oferecemos com louvor e acção de graças como sacrifício santo e vivo em união com a oferta de Cristo por nós”, e oramos para que o Espírito Santo seja derramado sobre nós e sobre as ofertas de pão e vinho. “Transformai-as para nós no corpo e no sangue de Cristo, para que possamos ser para o mundo o corpo de Cristo, redimido pelo Seu sangue” (*HMU*, 10). Sempre que a assembleia se reúne para celebrar a Eucaristia, oferecemo-nos a Deus com Cristo e oramos para que o Espírito Santo nos torne o corpo de Cristo, uma dádiva para o mundo em que vivemos (*ESM*, 9). Quando presbíteros e diáconos ordenados lideram a oração das pessoas à mesa, eles representam esse movimento duplo de se oferecer a Deus, que então nos oferece de volta ao mundo, os transformados que se tornam agentes da transformação. Juntas, as duas ordens lideram de maneira adequada e prestativa as pessoas no movimento eucarístico de se voltarem para Deus em adoração e se voltarem para o mundo em serviço.

A igreja, transformada pela vida de Cristo divulgada nos sacramentos, torna-se portadora da missão de Deus em acção pelo mundo. Cremos que “a vida da igreja é uma partilha na vida do Deus trino. A missão da igreja é comunicar essa possibilidade a um mundo devastado pelo pecado e em necessidade de salvação” (SIL 17, ¶ 40).

É a missão de Deus no mundo, que chama a igreja a existir e a torna um instrumento transformado de transformação. Os leigos e os clérigos em conjunto são o sacerdócio dos fiéis que encarnam esta missão, cada um com funções distintas na realização da missão da igreja. Reflectindo sobre as marcas da igreja afirmadas pelo segundo concílio ecuménico no quarto século EC, *Enviado no Amor (Sent in Love, SIL)* (¶ 16) identifica quatro convicções associadas ao amor salvífico de Deus, que dão vida ao nosso sentido Metodista Unido do que significa ser a igreja santa de Deus no mundo.

1. O amor salvífico de Deus capacita uma comunidade missional (designada por apostólica).
2. O amor salvífico de Deus é para todas as pessoas (designadas por católicas).
3. O amor salvífico de Deus é transformador (designado por sagrado).
4. O amor salvífico de Deus cria comunidade (designada por una).

Esse movimento quádruplo ajuda-nos a observar a missão de Deus através da confissão da igreja e sugere que o trabalho conjunto dos clérigos e dos leigos possa ser observado na sua trajectória. Então, podemos dizer que: Os clérigos metodistas unidos são chamados para ser enviados, com o fim de levar a igreja a incorporar o seu testemunho apostólico do reinado de Deus que eclode no mundo. Os clérigos metodistas unidos são chamados a ser inclusivos, levando a igreja a acolher todas as pessoas num relacionamento amoroso e transformador com o Deus vivo. Os clérigos metodistas unidos são chamados a uma vida de santidade pessoal e social, peregrinos numa jornada cheia de graça para serem aperfeiçoados no amor, para liderar a igreja a se tornar um agente de transformação cheio de graça no mundo. Os clérigos Metodistas Unidos são chamados como parte de uma comunidade de amor e perdão para levar a igreja a incorporar a oração de Jesus para “que sejam um como nós somos um” e para que o mundo possa acreditar (João 17:21-22).

A ordenação é testemunha da missão de Deus em acção pelo mundo. As duas ordens clericais oferecem dons complementares e distintivos que podem ajudar a igreja a incorporar a missão de Cristo para a vida do mundo, de maneiras que possibilitem que a igreja seja transformada, enquanto serve como agente de transformação no mundo.

A autoridade dada aos diáconos e aos presbíteros nunca deve ser exercida como “poder sobre” alguém ou qualquer coisa. É sempre exercida em comum com a igreja. Durante

todo o seu ministério, e expressamente na sua Última Ceia, Jesus adoptou a postura de quem serve (Lucas 22:27), lavando os pés dos discípulos e dando um exemplo (João 13:15) de serviço a eles e a nós. Na ordenação, os diáconos e presbíteros recebem um jugo de obediência, representado pela estola, que identifica os seus ministérios como ministérios de serviço. O serviço, embora seja uma postura assumida por todos os discípulos de Jesus Cristo, é expresso de modo distinto pelos ordenados, de acordo com a regra da vida que ordena os seus ministérios como presbíteros ou diáconos. O serviço, portanto, não pode ser uma função de nenhuma das ordens do ministério, mas é a postura pela qual os ordenados exercem a sua liderança em relação ao *laos*, o povo de Deus, capacitando a igreja para servir a missão de Cristo no mundo.

III. A Acção da Ordenação

O objectivo do discipulado é a formação de um carácter semelhante a Cristo, usando toda a energia e poder de alguém para servir a vontade de Deus e ser a missão de Cristo na terra. Praticando as disciplinas espirituais e sendo moldados pelos meios de graça, os baptizados aprendem a confiar nos caminhos de Deus. Essa formação nos caminhos de Deus é fundamental para os chamados à ordenação, que voluntariamente se entregam à obra de Deus, na igreja e através da igreja.

Por meio da ordenação, o Espírito Santo capacita e a igreja autoriza. Esses movimentos complementares estão incorporados na liturgia. Existem dois actos de adesão que acompanham a ordenação. No primeiro, o bispo impõe as mãos sobre a cabeça do ordenado e ora: “Deus Todo-Poderoso, derrama sobre *Nome* o Espírito Santo para o ofício e obra de [um diácono / um presbítero] na igreja sagrada de Cristo” (*Ordinals*, 25, 28). Através desta acção e destas palavras, confiamos que o Espírito Santo que formou, modelou e equipou o candidato, agora actua através do bispo na companhia dos fiéis. Ao impor as mãos na cabeça do ordenado, o bispo está a participar da tradição apostólica transmitida pelas gerações da liderança da igreja (2 Timóteo 1:6). A prática de impor as mãos na cabeça dos ordenados é um testemunho antigo que se entende transportar um dom que capacita os ordenados. É, portanto, uma parte essencial do acto de oração em ordenação (*Ordinals*, 9).

O segundo acto de sinal no serviço de ordenação é a imposição das mãos do bispo nas mãos do ordenado. Neste segundo acto de adesão, a igreja autoriza os recém-ordenados a “assumir a autoridade” como diácono ou presbítero. Enquanto o primeiro acto de adesão (a imposição das mãos do bispo na cabeça) aponta para a obra do Espírito Santo na ordenação, o segundo acto de adesão, a imposição de mãos nas mãos dos ordenados, é um acto do igreja, autorizando os recém-ordenados a realizar seu trabalho entre as pessoas (*Ordinals*, 8). Como tal, a ordenação

confere um novo papel na vida da igreja, assim como autoridade para a liderança em formas específicas do ministério. O novo papel . . . é reclamado em relação com Cristo e a respectiva chamada para a liderança e a serviço entre os batizados para a vida do mundo. A autoridade atribuída é exercida na gestão dos mistérios do evangelho e da missão da igreja no mundo (*Ordinals*, 7).

A ordenação inicia uma pessoa numa Ordem

Quando os ordenados recebem um novo papel na vida da igreja, eles também são iniciados num modo de ser específico, partilhado por uma comunidade responsável conhecida como “ordem” na qual eles são ordenados.

O sinal da ordenação . . . tal como o baptismo, deve ser entendido não como uma formatura, mas como uma *iniciação* no modo de vida da ordem para a qual os candidatos estão a ser ordenados. Esse modo de vida é governado pelos votos referentes a cada ofício ordenado. Estes votos, por sua vez, especificam como estes ministros apartados, juntamente com irmãs e irmãos da sua ordem, são chamados e são responsabilizados a viver a sua vocação baptismal no enquadramento da vida da igreja para bem do mundo. (*Ordinals*, 6-7).

O *Ordinals* descreve os ministérios de diáconos e presbíteros como uma “regra de vida e obra”. Esta regra da vida serve como uma lente que enquadra o modo como os ordenados para cada ordem observam e abordam o ministério na igreja e no mundo.

Uma vez iniciados numa vida específica de ministério, “os que são ordenados assumem o compromisso de viverem conscientemente de todo o evangelho e para a proclamação desse evangelho até ao fim, para que o mundo possa ser salvo” (2016 *LdD*, ¶ 303.1). Assim, a ordenação para a mesma ordem ou ordem equivalente não é repetível (2016 *LdD*, ¶ 303.5), e “os que nela participam dedicam toda a sua vida às disciplinas pessoais e espirituais que esta exige” (2016 *LdD*, ¶ 303.3). Ser ordenado é formar uma nova identidade, entregando toda a vida para servir a Cristo e seu reino por meio de um relacionamento particular com a igreja reconhecido pelas ordens do ministério. As ordens de diáconos e presbíteros, portanto, têm uma responsabilidade significativa tanto pela formação contínua como pela responsabilização mútua.

A Ordem dos Diáconos

Na ordenação, os diáconos recebem autoridade da igreja “para proclamar a Palavra de Deus e liderar o povo de Deus em ministérios de compaixão e justiça” (*Ordinals*, 25). Os ministérios dos diáconos servem como uma ponte que liga a igreja ao mundo e o mundo à igreja. O ofício e o trabalho de um diácono são descritos dessa maneira no exame feito pelo bispo aos candidatos à ordenação:

Um diácono é chamado a participar do ministério de servidão a Cristo, a relacionar a vida da comunidade com o seu serviço no mundo, a levar outras pessoas ao discipulado Cristão, a fomentar discípulos para testemunho e serviço, a liderar no culto, a ensinar e a proclamar a Palavra de Deus, a ajudar os presbíteros e pastores locais nomeados no Santo Baptismo e na Comunhão,² interpretar para a igreja as mágoas e esperanças do mundo, servir a todas as pessoas, particularmente os pobres, os doentes e os oprimidos, e liderar o povo de Cristo em ministérios de compaixão e justiça, libertação e reconciliação, especialmente em face de dificuldades e sacrifício pessoal. Esta é a regra da vida e do trabalho de um diácono. (*Ordinals*, 23-24)

Biblicamente, a ordem dos diáconos surgiu no capítulo 6 de “Actos” para satisfazer uma necessidade expressa dos ministérios da compaixão e justiça, cuidar dos necessitados e ajudar os marginalizados a encontrar o abraço total da comunidade Cristã. Sete pessoas foram identificadas e chamadas, incluindo Estevão. Diziam que eles eram “de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (Actos 6:3). Eles vieram diante dos apóstolos, que “orando, lhes impuseram as mãos” (Actos 6:6), ordenando-os assim ao ofício e obra de um diácono. Em Actos 7, Estevão prestou testemunho da obra do Espírito Santo fora dos canais esperados, servindo de modelo para o papel de diácono nas margens da comunidade de fé e, através da pesquisa fiel das Escrituras, chamando-a a encontrar o seu testemunho maior com relação ao mundo ao redor. O seu fiel testemunho representou o amor de Cristo em palavras e acções e permanece como um lembrete da vulnerabilidade daqueles que são chamados a servir.

Os diáconos são ordenados para um ministério da Palavra, Compaixão e Justiça. Partilhada em comum com os presbíteros, o ministério da Palavra inclui a proclamação e o ensino fiéis da Palavra, de maneira que permita à igreja envolver o mundo com um coração de compaixão e um desejo profético de que a justiça de Deus prevaleça. Com uma paixão Wesleyana pela santidade social, os diáconos ajudam a igreja a amar o mundo com o coração compassivo de Jesus e

2. . Dada a teologia declarada deste documento e a recomendação que fazemos para o retorno ao padrão Wesleyano e ecuménico que combina autoridade sacramental com ordenação, acreditamos que o *Livro das Ordenações* necessitará de revisão. A nossa teologia, conforme observado abaixo, também abre espaço para os diáconos partilharem plena autoridade sacramental com os presbíteros.

a confrontar os poderes do mundo de uma maneira que traga boas novas aos pobres “. . . a apregoar liberdade aos cativos . . . a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos” (ver Lucas 4:18-19; ver Isaiás 61:1). Os diáconos representam a obra de Cristo entre os marginalizados e lideram a igreja em ministérios que cultivam a vida do Reino.

Em grego, *diakonos* indica o papel de um servo da mesa, aquele que coloca a mesa e abre espaço para todos. O papel do diácono é, portanto, sacramental, embora distinto do papel do presbítero. A prática actual dos diáconos que ajudam os presbíteros na administração dos sacramentos inclui prolongar a vida sacramental da igreja, abrindo espaço para todos, especialmente para os pobres e os marginalizados, incluindo aqueles que se apresentam em contextos diferentes da assembleia regular da igreja. O nosso entendimento teológico cria espaço para os diáconos, em virtude da sua ordenação, ministrarem os sacramentos.

A Ordem dos Presbíteros

Na ordenação, os presbíteros recebem autoridade “para pregar a Palavra de Deus, administrar os Santos Sacramentos e ordenar a vida da Igreja” (*Ordinals*, 28). O ministério dos presbíteros está na continuidade com a tradição apostólica. O ofício e o trabalho de um presbítero são descritos desta maneira no exame feito pelo bispo aos candidatos à ordenação:

Um presbítero é chamado a participar do ministério de Cristo e de toda a igreja: a pregar e ensinar a Palavra de Deus e a administrar fielmente os sacramentos do Santo Baptismo e da Comunhão; a liderar o povo de Deus em adoração e oração; a liderar as pessoas para fé em Jesus Cristo; a exercer supervisão pastoral, a ordenar a vida da congregação e a conexão, a aconselhar os angustiados e declarar o perdão dos pecados; a liderar o povo de Deus em obediência à missão de Cristo no mundo; a buscar justiça, a paz e a liberdade para todas as pessoas; e a assumir um lugar responsável no governo da Igreja e em serviço na comunidade e para a comunidade. Esta é a regra da vida e do trabalho de um presbítero. (*Livro das Ordenações*, 26)

Desde o início, Jesus chamou, equipou e enviou discípulos para testemunhar a vida do Reino que ele proclamou (Mateus 10:1-8). Como testemunhas da vida e ressurreição do Senhor (Actos 1: 21-26), os apóstolos (em grego: os que são enviados) levaram os primeiros crentes a um tipo específico de vida partilhada, dedicada ao ensino, comunhão, partilhar o pão e a oração (Actos 2:42).

Como parte do seu ministério apostólico, Paulo estabeleceu igrejas onde quer que fosse e nomeou presbíteros (em grego: *presbyteros*) para continuar os ministérios apostólicos das igrejas na sua ausência (Actos 14:23). Como pastores com corações e vidas tendo como modelos o coração e a vida de Jesus Cristo, o Bom Pastor (João 10:11), os presbíteros

reúnem, guiam, equipam e enviam o povo de Deus para encarnar a vida do reino “na terra como no céu” (Mateus 6:10). O ministério do presbítero deve liderar a igreja, tornando-se mais semelhante a Cristo, pelo bem do mundo ao qual ele veio e morreu para salvar.

Os presbíteros são ordenados para a Palavra, Sacramento e Ordem. Partilhada em comum com os diáconos, o ministério da Palavra tem sido historicamente entendido como um ministério de pregação, proclamando a realidade e a presença do reino de Deus, disponível através de Cristo e os seus ensinamentos. Os presbíteros têm a responsabilidade de ajudar o povo de Deus a entender e interpretar a Palavra de Deus de modo a testemunhar as verdades eternas de Deus reveladas em Cristo pelo poder do Espírito Santo em todas as eras e épocas. Com os sacramentos a servir como práticas centrais da fé e da vida Cristãs, formando a identidade dos indivíduos e da assembleia como parte do corpo de Cristo, é o presbítero que tem a responsabilidade primária de ajudar a igreja a incorporar a sua vida sacramental, de modo a torná-la uma testemunha contínua do poder transformador da vida de Cristo na era actual. Uma ênfase significativa do ministério de ordenar a vida da igreja está na criação de espaço abundante para que a obra do Espírito Santo possa ocorrer. Ao ordenar a vida da igreja, o presbítero é responsável por cultivar uma vida espiritual saudável entre os discípulos Cristãos em torno de uma visão do Reino que capacite a igreja a se tornar um agente de transformação no mundo.

Na tradição Metodista Unida, os bispos não são ordenados para uma nova ordem, como acontece em muitas outras partes da igreja ecuménica. Os bispos Metodistas Unidos são eleitos dentre os presbíteros e consagrados a uma nova expressão do ministério da Palavra, Sacramento e Ordem. Desde os tempos apostólicos, os líderes têm sido designados para exercer a supervisão (*episcopé*) na igreja mais ampla (1 Timóteo 3). Uma das principais dádivas dos líderes episcopais (bispos) é “expressar e salvaguardar a unidade do corpo” (*BEM*, “Ministério”, §23). No culto de consagração dos bispos, o ministério dos recém-eleitos é elevado assim: “És chamado a guardar a fé, buscar a unidade e exercer a disciplina de toda a igreja; e supervisionar e apoiar a vida, obra e missão da igreja em todo o mundo” *Ordinals*, 59).

IV. A Natureza do Ministério Ordenado: Chamado, Equipado, Formado, Enviado

Os ministros ordenados são pessoas que respondem à chamada de Deus e da igreja e entram na vocação que requer intensificação e teste de seus dons, conhecimentos e competências naturais e espirituais para o trabalho específico do ministério ordenado, uma formação da respectiva identidade e carácter Cristãos, e a sua vontade de serem enviados em missão no mundo e para o mundo. Ministros ordenados são chamados, equipados, formados e enviados.

Chamada para o Ministério Ordenado

A palavra latina *vocare* significa “chamar” ou “convocar”. Uma vocação é uma forma de trabalho, para a qual uma pessoa percebeu um sentimento de chamada de Deus, que se sente compelida ou levada a cumprir. Uma chamada é uma disposição interna que presta atenção à obra do Espírito Santo na vida de alguém. A chamada dos batizados ao ministério geral atrai a pessoa a uma compreensão e prática distintas da vida, através do testemunho e serviço que são formados por um compromisso constante de amar a Deus, de imitar Jesus e de viver a vida formada pelos dons que lhe são dados através do evangelho.

A chamada de Deus para o ministério ordenado é, primeiro, uma chamada interna que faz com que a pessoa seja levada pelo Espírito Santo a proclamar o evangelho e a liderar comunidades de fé em todo o ministério da igreja. Não existe uma maneira única de Deus chamar uma pessoa para o ministério ordenado. Cada pessoa que recebe uma chamada para o ministério ordenado ouvirá ou experimentará a afirmação e o aceno de Deus de modo diferente. De acordo com Wesley, essa chamada de Deus é confirmada por “marcas” que demonstram o amor de alguém por Deus, dons e graça pela obra do ministério e evidência de sucesso nas vidas de outras pessoas com quem eles ministraram (John Wesley, *Discurso aos Clérigos*, 1756).

Segundo, a chamada da igreja é uma chamada externa que confirma a chamada interna para a tradição, na qual a pessoa procura viver a chamada interna. Para Wesley, isso ocorre durante um período “probatório” de, pelo menos, um ano, a que o candidato é submetido enquanto realiza o trabalho num circuito designado (*Discurso aos Clérigos*). Hoje, a confirmação da chamada externa da igreja ocorre através de um conjunto específico de etapas que levam um candidato a uma maior clareza sobre a chamada ao ministério ordenado Metodista Unido. A chamada para o ministério ordenado é uma chamada em nome da igreja e para toda a igreja; assim, por vezes, um candidato discernirá que uma conferência diferente, ou mesmo uma denominação diferente, pode ser a melhor comunidade para cumprir a sua chamada.

A resposta a uma chamada é apenas o começo de um processo contínuo de equipamento e formação, moldado pela realidade da ordenação na vida de alguém. A chamada pode ser motivadora para o ministério ordenado, mas o equipamento e a formação são os processos que sustentam um ministro ordenado, no que Wesley descreveu como “trabalho incessante de amor” (*Discurso aos Clérigos*).

Equipados através da Aprendizagem Permanente

Conforme afirmado anteriormente, espera-se que os líderes talentosos equipem “os santos” para cumprir o propósito de levar as pessoas e as comunidades a um ponto de fé amadurecida, ou seja, de discipulado madurecido. Os discípulos maduros teriam, de acordo com Efésios 4:14, a capacidade de discernir as “trapaças” e “conspirações fraudulentas” daqueles que os desviariam e, o mais importante, participar da edificação do corpo em amor.

Wesley e Asbury enfatizaram a importância de equipar pregadores e clérigos para o seu trabalho como uma prioridade fundamental. Iniciada como uma lista de livros designados a serem concluídos a cada ano, essa prática evoluiu para o Curso de Estudos e depois para o ensino no seminário. O pressuposto subjacente dos fundadores do Metodismo, que foi mantido por toda a nossa tradição, é que os clérigos requeiram uma compreensão fundamental de: o mundo em que vivem, as Escrituras, a história e as tradições da igreja universal e as práticas de ministério. Para esse fim, o Curso de Estudos e o seminário de hoje oferecem o mínimo necessário para preparar as pessoas para as suas vocações clericais. A expectativa eclesial é que todos os clérigos continuem a identificar áreas de crescimento, a cumprir através do seu compromisso com a aprendizagem permanente.

Formados ao longo do Ministério

No seu *Discurso aos Clérigos*, Wesley enfatizou a importância da “intenção correcta”, e a capacidade de amar a Deus e ao próximo com toda a alma e força, de tal maneira que “engula [alguém], possua completamente [alguém] [e] constitua a felicidade suprema [de alguém]”. O ministério é ser um “exemplo de todos os temperamentos sagrados e celestiais, enchendo o coração para brilhar pela vida”. A vida de ministério deve ser “um trabalho incessante de amor; um tracto contínuo de louvar a Deus e ajudar [outros].”

Para o coração permanecer cheio, para o ministério permanecer “um trabalho incessante de amor”, uma pessoa deve ser sustentada por uma vida emocional e espiritualmente saudável. Esse tipo de sustento requer um processo de formação contínuo, intencional e permanente. Consequentemente, a chamada de uma pessoa à vocação do ministério ordenado é explorado e aprimorado, não apenas durante a educação, mas também no curso de formação espiritual e eclesial. Esta formação ocorre durante as etapas de candidatura e estado de membro provisório antes da aprovação para a ordenação. Isto leva a um número significativo de anos, porque o processo foi projectado para ajudar o clérigo a aprender as informações necessárias, para ser eficaz nas respectivas nomeações, e também para formar a sua identidade como ministro ordenado, refinando as suas práticas espirituais pessoais e comunitárias e integrando o que aprende com aquilo em que se está a transformar.

Um compromisso profundo e maduro para com o ministério não pode ser sustentado sem dedicações paralelas a uma vida de conhecimentos e competências, fé e carácter amadurecidos. Isto engloba um compromisso contínuo com o crescimento intelectual e uma jornada espiritual profundamente pessoal e comunitária. Ambos são necessários para sustentar a chamada e o ministério da pessoa ao longo da vida. Requer um senso cada vez mais completo da sua conexão e prestação de contas à ordem e à igreja. Requer disposição para se submeter a longo prazo a uma consciência profunda e humilde da presença e do poder de sustentação do Espírito Santo e da graça de Deus na vida de alguém do serviço missional.

Enviado em Missão à Igreja e ao Mundo

Como a igreja universal existe com o objectivo de ser um agente da missão apostólica de Deus no mundo e para o mundo, os ministros ordenados Metodistas Unidos são, pela própria essência da sua chamada, enviados em missão. Os presbíteros são enviados em missão através da itinerância e lideram a igreja em missão. Os diáconos identificam o tipo e a localização dos seus ministérios e são nomeados e lideram ministérios missionais na igreja e no mundo. Essa é a chave da itinerância Metodista.

Mateus 28 e 2 Coríntios constituem a base bíblica para este entendimento. Jesus enviou os apóstolos com o mandato de fazer discípulos de todas as nações. Eles viajaram para partes do mundo que nunca haviam conhecido, com a responsabilidade de abrir espaço, estabelecer e edificar o corpo de Cristo. Enviados como embaixadores de Jesus Cristo, os apóstolos viajaram pela Europa, Médio Oriente e Sul da Ásia.

O movimento de pregadores de Wesley foi fundado na mesma base. Assim, os pregadores de Wesley viajavam de duas maneiras. Primeiro, eram enviados para diferentes partes da Inglaterra e Irlanda e, em seguida, renomeados, quase todos os anos, para novos locais. Segundo, eles viajaram em circuitos dentro da região para a qual tinham sido nomeados. No Metodismo dos EUA, o ministro ordenado que se deslocava era conhecido como o “pregador viajante” e a ordem dos presbíteros como “a ordem missional” no *Livro de Disciplina*.

O sistema de itinerância Metodista Unido — o de nomear clérigos com dons, graças e competências específicas para igrejas e ministérios com necessidades missionárias correspondentes — foi projectado para aumentar as possibilidades de partilhar o evangelho de modo eficaz. Embora o sistema tenha evoluído ao longo de nossa história, é fundamental que um metodista entenda a relação entre a missão apostólica e a ordenação.

V. Como a nossa História Pode Informar a nossa Teologia e Política Futura

Embora este documento procure articular uma teologia

do ministério ordenado, a nossa intenção é desencadear uma conversa muito maior sobre como reestruturar e realinhar os nossos sistemas de liderança, para que estes sejam mais eficazes na nossa missão. Os modelos de ministério que herdámos surgiram amplamente num contexto do século XX e são cada vez mais insustentáveis. No entanto, não estamos sem esperança. Acreditamos que a nossa história nos dá um mapa pronto para o renascimento do Metodismo Unido. Podemos aprender muito com a adaptabilidade histórica do movimento Metodista, que pode ajudar a igreja a re-imaginar-se no futuro, criando novas estruturas para apoiar os ministérios com inovação baseada na “tradição”.

Ministérios Apostólicos Liderados por Leigos

Na sua origem, o Metodismo era, em grande parte, um movimento liderado por leigos. A grande maioria dos pregadores de Wesley na Grã-Bretanha, Irlanda e colónias americanas eram leigos (incluindo várias mulheres). Com o tempo, passamos a ser mais dependentes dos clérigos. Por exemplo, a pergunta-chave que sempre parecemos fazer com o início de uma nova igreja é sobre a viabilidade, o que significa, em última análise, a capacidade de pagar a um pastor. Por que motivo a capacidade de pagar ao pastor é o padrão para o que significa ser igreja? Historicamente, a igreja dependia de pastores leigos para continuar a sua missão, mas o papel do pastor leigo foi substituído pela ideia de “pastor local” na *Disciplina* de 1976. No entanto, os pastores leigos ainda existem no Metodismo Unido como uma adaptação missional nas conferências centrais.

- O que podemos aprender com a nossa história que liberte os leigos a habitar os seus próprios ministérios encarnacionais?
- De que modos podemos imaginar uma ênfase renovada nos ministérios apostólicos liderados por leigos que permanecem em rede e ligados a uma igreja emissora?
- Que tipos de caminhos podemos criar para apoiar e incentivar a experimentação e a inovação dentro e fora das igrejas locais (aprendendo com parceiros religiosos, como Missional Wisdom ou Fresh Expressions)?
- Quais são as melhores maneiras para os ordenados apoiarem uma vida sacramental vital partilhada entre uma igreja local e as suas expressões apostólicas?
- Que tipo de processo de equipamento e formação seria útil para criar um espírito e uma identidade Metodista distintos dentro de ministérios apostólicos altamente contextualizados liderados por leigos?
- Que tipo de responsabilidade se espera dessas iniciativas lideradas por leigos?
- O que podemos aprender das conferências centrais sobre a formação e a implantação de pastores leigos?

Ministérios Revitalizados Baseados em Circuitos

Os circuitos eram a estrutura organizacional original de Wesley para a itinerância. Os circuitos eram totalmente adaptáveis às colônias americanas e também à nova fronteira. Pregadores leigos e, posteriormente, clérigos ordenados foram nomeados para um padrão lógico de locais que facilitavam as viagens e maximizavam o acesso aos sacramentos.

- Como é que os ministérios revitalizados baseados em circuitos incentivam as iniciativas missionais partilhadas nas comunidades em que estão inseridos?
- Como é que clérigos ordenados podem ser destacados para servir em colaboração com circuitos, de modo a ampliar as oportunidades do ministério cooperativo entre as igrejas?
- Que modelos económicos podem ser usados para apoiar os ministérios em circuito e em colaboração para tornar todo o sistema mais sustentável?
- Como é que os circuitos revitalizados podem trazer uma sensação de ser uma igreja conxional mais próxima da experiência da igreja local?
- Quais são as possibilidades de algumas igrejas menores se tornarem centros do discipulado Wesleyano liderado por líderes leigos com uma vida sacramental vital, atendida por clérigos, nomeados para servir no circuito local da conexão?
- Como é que os clérigos ordenados nomeados para circuitos asseguram uma vida sacramental vital para as igrejas lideradas por leigos?
- Como é que os circuitos estão a ser usados nas conferências centrais?

Os circuitos revitalizados no século XXI também podem tornar-se centros de formação, cultivando a liderança dos leigos e dos clérigos.

- Como é que clérigos ordenados nomeados para circuitos podem servir como mentores e professores em cooperação com seminários e Cursos de Estudos, para a formação e o equipamento dos estudantes pastores no processo de ordenação?
- Como é que os circuitos se podem tornar comunidades formais, cultivando uma consciência ministerial partilhada, baseada num senso de interdependência entre estudantes e clérigos residentes em formação?
- Como é que os princípios da aprendizagem podem beneficiar aqueles que estão no processo de formação?
- Como é que os currículos dos seminários e Cursos de Estudos podem tirar proveito dessas comunidades de aprendizagem formativa, como parte do seu ensino, particularmente em relação à capacitação dos alunos nas disciplinas do ministério prático?
- De que formas os clérigos com o dom de ensino poderão ser equipados para servir de extensão de ensino facil-

itando a aprendizagem contextual das comunidades nos circuitos?

- Como a formação dos clérigos em circuitos produzirá impacto nas conferências centrais?

Licenciamento, Ordenação e Autoridade para Ministar os Sacramentos

A prática de licenciamento para o ministério começou no final de 1600 na Inglaterra, quando o governo decidiu ser necessário ter um modo de aprovar ou desaprovar determinados grupos religiosos não-conformistas (o que simplesmente significava que *não pertenciam* à Igreja da Inglaterra). Essa inovação começou no estado, não na igreja, e estava ligada à capacidade de realizar casamentos em nome do estado. Nos EUA, esse padrão foi alterado para que fosse a igreja a emitir uma licença, que o estado então usa para determinar quem é elegível para realizar casamentos. A ideia de licenciar clérigos em vez de ordená-los é uma inovação do século XX, com uma disposição extraordinária feita na *Disciplina* de 1939. Somente em 1976 o estatuto de “pastor local” foi normalizado e os pastores locais tiveram a responsabilidade de ministrar os sacramentos onde obtivessem as suas nomeações.

John Wesley não concordou que pregadores não ordenados ministrassem sacramentos, e a Igreja da Inglaterra não aprovou padres que ministravam a Comunhão fora dos limites da igreja. Os pregadores leigos nunca receberam permissão para celebrar os sacramentos, com a notável exceção de Robert Strawbridge, o pregador leigo irlandês que imigrou para Maryland. Parece que construímos uma política bastante complexa e complicada à volta de uma *exceção*. Quando Wesley ordenou Whatcoat e Vasey e os enviou para os novos Estados Unidos com Thomas Coke, foi com o objectivo de disponibilizar os sacramentos na América, onde os laços com a Igreja da Inglaterra tinham sido cortados. Vale a pena notar que ele não escolheu usar a exceção do Sr. Strawbridge como modelo para disponibilizar os sacramentos. Em vez disso, ele escolheu quebrar a aliança com a Igreja da Inglaterra e assumir a autoridade para ordenar. Para Wesley, a autoridade sacramental pertence aos ordenados.

- Quais seriam as implicações de retornar ao padrão Wesleyano e ecuménico de conferir autoridade à ordenação para ministrar os sacramentos, em vez do licenciamento?
- Como podemos reformular a nossa compreensão dos respectivos ministérios de diáconos e presbíteros?
- Qual é a natureza da aliança e da responsabilização mútua dentro de uma ordem?
- De que maneiras os diáconos e os presbíteros adoptam posturas distintas, porém complementares, para ampliar a vida sacramental da igreja?

Recuperação da Distinção entre Clérigos Locais e Itinerantes

No final de 1700 e início de 1800, estavam a ser ordenados os diáconos e presbíteros locais que não eram itinerantes. O termo *localização*, que ainda usamos, significava que um clérigo deixou a companhia de pregadores itinerantes, mas ainda podia ser nomeado para uma igreja. Os presbíteros e diáconos locais preenchiam os mesmos requisitos educacionais que os diáconos e presbíteros itinerantes. Eles também eram supervisionados e geridos pelos presbíteros que estavam sempre em itinerância.

A reunificação de 1939 viu a continuação do estatuto de diácono e presbítero local. As principais distinções foram a conclusão de níveis mais altos de educação, itinerância e estado de membro na conferência anual. Os clérigos locais não itineravam e eram membros da conferência trimestral ou distrital. Os clérigos itinerantes viajavam e eram membros da conferência anual. Foi apenas com a fusão de 1968 que a distinção oficial entre clérigos locais e itinerantes desapareceu da igreja. Em 1996, é claro, o diácono ordenado foi acrescentado como uma categoria de clérigo não itinerante. Para um candidato, a distinção entre clérigo local e clérigo itinerante pode ser discernida como uma expressão da sua chamada.

De que modo a recuperação da distinção entre clérigos locais e clérigos itinerantes ajuda a igreja:

- permanecer em continuidade com as nossas raízes Wesleyanas?
- reconectar com a nossa herança Metodista?
- criar maior continuidade com os nossos parceiros ecumênicos?
- resolver a dissonância entre a nossa teologia e a nossa prática?
- criar maior flexibilidade nas conferências centrais e missionárias?
- proporcionar maiores oportunidades para ministérios bivocacionais e em tempo parcial?

Questões Transicionais

No futuro, se a igreja levar a sério as lições que podemos aprender com a nossa história e a nossa teologia, podemos antecipar questões transicionais significativas. Entre elas, pediríamos à igreja que considerasse:

- Que tipo de mudança sistémica seria necessária para fazer a transição de “pastores locais licenciados” para “clérigos locais ordenados”?
- Quando deve ocorrer a ordenação? O que deve ser exigido em termos de educação e formação para o estatuto de ordenação “local”?
 - MDiv ou equivalente
 - CdE com bacharelado

- Experiência formativa servindo num circuito sob a supervisão (estágio?) da extensão de faculdade
- Exame e afirmação da Junta do Ministério Ordenado
- Como seriam percebidos estes requisitos nas conferências centrais?
- Que implicações haveria nos currículos dos seminários e cursos de Estudos?
- Como podemos incentivar da melhor maneira a educação no seminário, ao mesmo tempo em que afirmamos o valor do Curso de Estudos para equipar os clérigos locais?
- Como os presbíteros ou diáconos locais se relacionariam com a conferência anual?
 - Poderia o estado de membro associado ser uma possibilidade? Se sim, como poderá mudar a partir da sua forma actual?
 - Como é que a ordenação local pode afectar os clérigos com itinerância limitada?
- Como é que os clérigos locais podem servir?
 - Uma igreja dentro de um circuito
 - Ministérios empreendedores com modelos alternativos de sustentabilidade
 - Parcerias de ministérios
 - Ministérios bivocacionais ou de tempo parcial
 - Que outras maneiras podemos imaginar?
- Com flexibilidade nos modelos de nomeação e ênfase em modelos alternativos de sustentabilidade, a garantia da nomeação seria necessária ou vantajosa para os clérigos locais?
- Que tipo de processo seria necessário para ajudar os pastores locais licenciados na transição para a ordenação?
- Que período de tempo ideal permitiria essa transição para os que escolhem seguir a ordenação?
- O que acontece com aqueles que optam por não buscar a ordenação ou a quem esta lhes é negada pela Junta do Ministério Ordenado?
- Como é que essa mudança afectaria as conferências e distritos actualmente dependentes de pastores locais licenciados?
 - Será que uma mudança de ênfase para os circuitos abordaria adequadamente a necessidade de proporcionar a disponibilização dos sacramentos?
 - O que seria necessário para tornar sustentável um sistema de “igrejas” baseado em classes Wesleyanas lideradas por leigos, comparativamente com um circuito?
- Como essa mudança afectaria as conferências centrais?

Em relação aos clérigos itinerantes, perguntaríamos:

- Quais são as expectativas dos clérigos itinerantes e de

- que modo são estas diferentes das dos clérigos locais?
- Que tipo de ritual (se necessário) deverá acompanhar a eleição para o estado de membro efectivo?
 - A garantia da nomeação deve ser associada ao estado de membro efectivo?
 - Os membros efectivos deverão ser totalmente itinerantes?
 - Que tipo de processo de transição será necessário para que os clérigos “locais” (membros associados) façam a transição para o estado de membro efectivo, incluindo o estatuto para nomeação de clérigos “itinerantes”?
 - Curso Avançado de Estudos (para aqueles que não possuem MDiv ou equivalente)
 - Exame e afirmação da Junta do Ministério Ordenado
 - Exame histórico (perguntas Wesleyanas) pelo bispo
 - Eleição pela sessão dos clérigos
 - Outros requisitos?
 - De que modo os processos de estágios poderão ajudar nesta transição?
 - Qual é a melhor abordagem para programas de estágio? Deveriam centrar-se mais em equipamentos adicionais (para além do seminário e do Curso de Estudos) ou na formação para o ministério?
 - Para alargar a metáfora médica, haveria benefícios em identificar clérigos “participantes” usando os modelos de estágio?
 - Deveria ser dada uma garantia de segurança de nomeação aos clérigos em estágio que estivessem buscando activamente o estado de membro efectivo?
 - Poderão os clérigos itinerantes optar por servir numa nomeação “local” (isto é, bivocacional ou inferior do que a tempo integral) enquanto permanecem como membros efectivos?
 - Em que condições os clérigos que são membros efectivos podem fazer a transição para o estado de membro associado e servir uma nomeação “local” sem afectar as credenciais de ordenação?
 - Revisão a cada oito anos
 - Revisão por pares
 - Revisão episcopal e do superintendente
 - Estatuto e localização
 - Outros meios?
 - De que modo uma mudança no entendimento da ordenação e no estado de membro efectivo afectaria as conferências centrais?

VI. Conclusão

Sob o ponto de vista histórico, os Metodistas deram prioridade ao campo missionário como um elemento essencial para chegar à nossa política (modo de ser na prática). Em última análise, isto resultou em pastores locais não ordenados que operam sob uma licença, tendo recebido a responsabilidade sacramental, enquanto os diáconos ordenados têm apenas autoridade sacramental provisória. Ao fazê-lo, a Igreja Metodista Unida divergiu da tradição apostólica em relação à autoridade sacramental. Além disso, divergimos da visão teológica do nosso próprio fundador. John Wesley destacou livremente leigos e leigas para servir em ministérios de pregação, que ele entendeu serem distintos do ministério sacerdotal, de ministrar os sacramentos. Ironicamente, foi esta mesma convicção teológica que o levou ao acto excepcional de realizar ordenações extraordinárias. As nossas perguntas dirigidas à igreja procuraram ajudar-nos a manter o elo entre a ordenação e a nossa vida sacramental e, ao mesmo tempo, remodelar a igreja para cumprir a sua missão futura.

Com este objectivo, juntamente com a necessidade de realinhar a nossa comunidade com uma sólida teologia de ordenação, está a questão de como reorganizamos o trabalho do ministério para a igreja, de modo a disponibilizar possibilidades ágeis e inovadoras para o ministério de modo muito complexo, diversificado e num contexto global. A força de Wesley estava na sua capacidade de criar novas abordagens para o ministério sem sacrificar as suas fortes raízes teológicas. É nossa esperança que este documento possa inspirar uma conversação abrangente sobre o modo de reorganizarmos a nossa vida de ministério, que advém da nossa herança e que se expressa efectivamente num contexto global do século XXI.